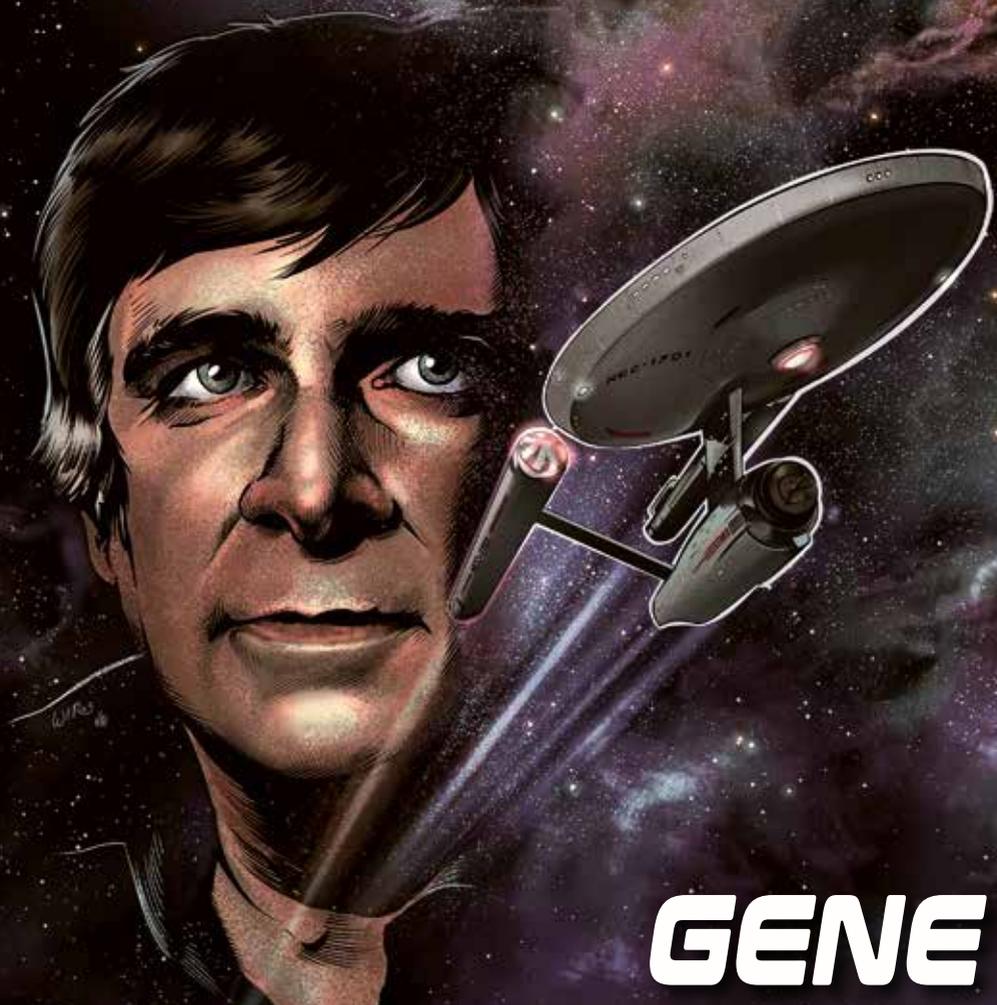


COLEÇÃO



TREK BRASÍLIS

VOLUME 13



GENE RODDENBERRY

100 anos

Gene Roddenberry - 100 anos

E um certo clichê falar em “figuras maiores que a vida”, mas certamente a definição se aplica a Eugene Wesley Roddenberry. Não bastasse a criação de um dos maiores fenômenos culturais do século 20 (adentrando agora o 21 em ótima forma), Gene foi uma personalidade fascinante. E não seria exagero dizer que, nos 70 anos em que esteve neste planeta, viveu várias vidas. Foi piloto militar, piloto de avião comercial, policial, escritor e produtor. Esteve entre a vida e a morte mais de uma vez. E criou algo que resiste há mais de cinco décadas ao teste do tempo: **Star Trek**. A despeito de suas glórias, Gene foi também uma pessoa extremamente falível. Lidou com abuso de álcool e drogas, era um mulherengo incorrigível, por vezes obcecado por sexo, e em mais de uma ocasião fez escolhas moralmente questionáveis. Mas tudo isso, em vez de prejudicar, apenas enaltece a figura de Roddenberry: era humano, como todos nós, mas sempre buscando aprender e melhorar. Gene viveu em sua plenitude a condição humana, que defendeu com unhas e dentes em sua obra. No ano do centenário de seu nascimento, a **Coleção Trek Brasilis** tem a honra de trazer o primeiro livro escrito no Brasil sobre a vida do Grande Pássaro da Galáxia. Boa leitura.

Os editores



SUMÁRIO

Três carreiras e um destino	4
Entre policiais e faroestes	10
O Tenente	14
Caravana para as estrelas	18
Tentando outra coisa	30
O Grande Pássaro da Galáxia	38
De volta para o futuro	42
Escanteado	50
A Nova Geração , e a despedida	54
Dos arquivos de Gene Roddenberry	64

COLEÇÃO **TREK BRASILIS**

Volume 13 (janeiro/2021)

Editores: Salvador Nogueira e Fernando Penteriche

Editor-assistente: Gustavo Gobbi

Projeto gráfico e diagramação: Will

Revisão: Susana Alexandria

Colaboraram nesta edição: Salvador Nogueira I
Fernando Penteriche



ASSINE A COLEÇÃO TREK BRASILIS EM
trekbrasilis.org/colecao

STAR TREK e todas as marcas relacionadas são marcas da CBS Studios, Inc. As informações aqui contidas são de cunho jornalístico e de inteira responsabilidade dos autores. Este livro não foi produzido, aprovado ou licenciado por nenhuma empresa envolvida na criação ou produção das séries de *Star Trek - Jornada nas Estrelas*.

Três carreiras e um destino

O criador de **Jornada nas Estrelas** cresceu devorando literatura fantástica, mas fez um breve desvio para ser piloto e policial antes de se tornar escritor.

POR FERNANDO PENTERICHE E SALVADOR NOGUEIRA



Fotos: Reprodução/ROC Books

O ano de 2021 marca os cem anos do nascimento de Gene.

No começo da noite de 19 de agosto de 1921, o doutor Herbert Stevenson foi chamado às pressas à casa de William e Lydia Golemon, localizada na cidade de El Paso, no Texas, Estados Unidos. A filha do casal, Caroline Glen Golemon Roddenberry, estava em trabalho de parto. Glen era bem conhecida do doutor Stevenson: dezessete anos antes, ela havia nascido na mesma residência, pelas mãos do médico.

Num parto tranquilo, o bebê que acabava de chegar ao mundo seria batizado como Eugene Wesley Roddenberry. Na época era impossível saber, mas, com sua criatividade e perseverança, ele não apenas muda-

ria a televisão nos anos vindouros; mudaria a história do entretenimento. É um currículo extraordinário, ainda mais para alguém que inicialmente não pensava em ser um escritor.

O pequeno Gene foi o primeiro filho do casal Glen e Eugene Edward Roddenberry, esse com 24 anos, e nasceu na casa dos avós por dois motivos: isso era muito comum naquela época, e Glen tinha receio de que seu bebê fosse trocado no hospital, e que ela trouxesse um “não Roddenberry” de lá.

Embora nascido no Texas, Gene, como era conhecido, cresceu em Los Angeles, para onde seus pais se mudaram em 1922. A cidade californiana da Costa Oeste, então com 600 mil habitantes, não parava de crescer. Seu pai entrou para a força policial, pois novos oficiais eram muito necessários à época. A família morou numa sucessão de casas alugadas, e em 1924 nas-

ceria seu primeiro irmão, Robert Leon Roddenberry, o Bob, e em 1925 sua irmã, Doris Roddenberry. A mamãe Glen Roddenberry brincava dizendo que nos seus primeiros anos de casamento tudo o que havia feito fora trocar fraldas.

Gene teve vários problemas de saúde na infância. Dificuldades respiratórias, hipersensibilidade à luz, pernas fracas e descoordenadas. Isso o tornou uma criança acanhada e retraída, constrangida por suas limitações físicas. Na escola, até se destacava por ser um garoto inteligente, mas era nada social, tendo poucos coleguinhas.

Desde criança se refugiava numa coleção de livros de literatura fantástica e de aventura. Robinson Crusoe, D'Artagnan, Huckleberry Finn, Tarzan, John Carter. Esses



Sua mãe, Caroline Glen Golemon Roddenberry, e seu pai, Eugene Edward Roddenberry, em fotos de 1926.



Gene com 18 meses de vida, já em Los Angeles.

seriam os seus melhores amigos. Enquanto crescia, ia descobrindo nas revistas *pulp*, como a *Amazing Stories* e a *Astounding Stories*, contos incríveis de ficção científica, além de ouvir religiosamente programas de rádio como *Buck Rogers* e outros semelhantes.

Em fevereiro de 1939 entrou no Los Angeles City College para estudar Direito. Por lá conheceu e começou a namorar Eileen-Anita Rexroat, que era dois anos mais jovem. Inicialmente ela não se interessou pelo rapaz, agora um sujeito grande e corpulento, sendo descrito como um “urso”, mas Gene perseverou. Os pais da garota desaprovavam Roddenberry e o viam como um “filho comum de policial”. A despeito disso, ficariam noivos.

Porém a chegada da Segunda Guerra Mundial abreviou a carreira acadêmica e

o fez ficar distante de Eileen. Gene largou o curso para se juntar ao corpo aéreo do Exército dos Estados Unidos. Os dois conseguiram se casar durante uma licença de Roddenberry no Texas, em 13 de junho de 1942.

Dois meses depois, em agosto, Gene foi promovido a tenente e passou a servir numa base naval no Havaí. Tinha deixado os problemas de saúde para trás, e agora, em contraste com sua infância, era popular entre os colegas. Culto, frequentemente era visto indicando livros a todos e citando Shakespeare. Ficou conhecido pelo “ego intelectual” e amor à literatura. Além de jogar pôquer o tempo todo.

Em setembro de 1942, juntou-se a um esquadrão de bombardeio e passou a voar no famoso, e enorme, B-17, conhecido como “A Fortaleza Voadora”. Era uma aeronave potente, de grande raio de ação, capaz de provocar forte destruição em alvos inimigos e com grande capacidade de



Com 18 anos, no Los Angeles City College.

autodefesa. Realizou 89 missões, levando seu bombardeiro B-17 sobre ilhas inimigas em Guadalcanal, durante a chamada Guerra do Pacífico, em meio ao grande conflito internacional que durou de 1939 a 1945.

Mais ou menos nessa época, enquanto defendia as cores dos Aliados no Pacífico Sul, começou a escrever e vender algumas histórias para revistas que eram distribuídas para leitura em voos comerciais, e até mesmo poesia, publicada em diversas tribunas, como no famoso jornal *The New York Times*.

Após um turno na guerra, em 1943 Gene Roddenberry retornou, e ao lado de Eileen, que pacientemente esperou seu marido servir ao país, mudou-se para Long Island, em Nova York. Em seguida, foi morar em Nova Jersey, quando se tornou piloto comercial da Pan Am, fazendo diversas rotas internacionais.

Não era parte do corpo principal de comandantes da empresa, então pegava as rotas menos desejáveis. Como passava muitas horas em terra, entre uma viagem e outra a pontos distantes como Nova York e Calcutá, na Índia, ou a países da América do Sul, ele se distraía escrevendo suas histórias, muitas no gênero da ficção científica, além de observar a variedade cultural humana nos vários países que visitava.

Em sua cabeça, por mais interessante que esse emprego fosse, ele não seria um “motorista de táxi internacional”, como dizia, para sempre. Em 1948 nasceu sua primeira filha com Eileen, Darleen Anita Roddenberry. Para Gene, ficar longe

de casa não era exatamente um castigo. O casamento nunca fora de fato feliz, e desde jovem ele mais pulava a cerca que se mantinha dentro dela. Estar longe, de certa maneira, protegia a estabilidade familiar, numa época em que divórcios eram algo como um escândalo. Com uma filha então, passou a ser solução não cogitada.

A situação mudou radicalmente quando ele decolou como parte da tripulação do voo 121 da Pan Am partindo de Karachi, no Paquistão, com destino a Istambul, na Turquia. Comandado pelo capitão Joe Hart, o Lockheed Constellation decolou às 15h37 do dia 18 de junho de 1947, no que deveria ser um voo de 10 horas. Gene estava ali como terceiro oficial e assumiu temporariamente o posto de piloto, dando uma folga a Hart, quando um dos quatro motores da aeronave pifou. Sem problemas, o Constellation voava muito bem com três motores. Hart voltou ao comando e tinha duas opções: descer num aeroporto próximo para reparos — o que provavelmente representaria dias de espera, já que nenhum dos campos de voo da região teria peças de reposição disponíveis para o motor pifado — ou seguir até Istambul com três motores.

Reprodução/Bob Atchison



Festa de noivado de Gene e Eileen, com os amigos Pat MacDonald e Bob Atchison à mesa.

O comandante optou por cumprir a rota como previsto. Gene, por sua vez, deixou a cabine e foi tirar um cochilo na parte traseira da aeronave destinada à tripulação.

Nas duas horas seguintes, os três motores remanescentes, trabalhando por quatro, começaram a superaquecer. Hart baixou a altitude do voo para resfriá-los. A torre de controle de um campo da Royal Air Force britânica nos arredores de Bagdá mais uma vez sugeriu um pouso de emergência. O capitão declinou novamente. Meia hora depois, uma emergência. Gene ouviu o alerta e correu para a cabine, mas o problema era óbvio: um dos motores superaqueceu e estava em chamas. Hart sabia que era questão de tempo até o motor se queimar a ponto de cair da asa, e sabe-se lá qual capacidade de voar ele teria depois disso. O capitão se preparou para um pouso de emergência. Gene estava mais pessimista e achava que a aeronave explodiria em pleno ar, antes mesmo de conseguir tocar — do jeito que desse — o solo.

Hart despachou Gene para a área dos passageiros, a fim de conter o pânico e prepará-los para um pouso forçado. Foi o comando que o salvou. O avião passou a descer

agressivamente, num mergulho, e girando pelo ar. Os 26 viajantes estavam apavorados, óbvio. E então Gene disse a eles o que eles precisavam ouvir, que ficaria tudo bem. “Parece pior do que é, sabemos onde vamos pousar, sabemos o que estamos fazendo.” A mentira manteria um mínimo de controle sobre a situação a bordo. A queda aconteceu no meio do deserto, na escuridão da madrugada. Gene teve duas costelas quebradas, no que fora um ato de perícia e heroísmo do capitão Hart — seu último — ao conseguir colocar a aeronave no chão minimamente inteira. Agora era importante evacuá-la o mais rápido possível. Gene assumiu o controle da situação e ajudou a tirar os sobreviventes dos destroços. O último que ele tirou morreu em seus braços. Dos nove tripulantes, só três sobreviveram. Entre os passageiros, 18 dos 26 resistiram à queda.

Com o raiar do dia, foi possível ver o tamanho do estrago, com partes da aeronave espalhadas pelo deserto. Na liderança do grupo, Gene ainda teve de lidar com membros de uma tribo desértica que obviamente viram o avião cair do céu e pensaram que havia algo a ser pilhado. Após um encontro tenso, o exército sírio fez o resgate dos so-



Gene durante a Segunda Guerra no Pacífico Sul, em 1943.

breviventes. Roddenberry foi condecorado pelo heroísmo e não decidiu deixar a Pan Am imediatamente. Mas quando a companhia teve outro incidente aéreo, ele decidiu que não queria ter uma filha órfã. Em maio de 1948, deixou a carreira de piloto civil para uma vida no chão.

Resolveu pegar a família e voltar a Los Angeles em 1949. Achou que teria uma chance para vender seus contos, mas não obteve muito sucesso. Com esposa e filha pequena, partiu para outra. Assim como seu pai, seria policial. Um amigo deu a dica: o LAPD (Departamento de Polícia de Los Angeles) estava contratando. Gene achou uma boa: como oficial ele poderia observar o cotidiano da cidade e aprender algumas coisas.

Com o passar do tempo, caiu nas graças do comandante da polícia em Los Angeles, William Parker, e passou a

redigir seus discursos. Em troca, ganhou algumas benesses. Como sargento, pôde escolher em que seção servir, e assim teve contato com todo tipo de gente, seja como guarda de trânsito, oficial motociclista, repressor das gangues de adolescentes, servidor na área administrativa, entre outras. Só disparou sua arma de fogo uma única vez — e para proceder com a eutanásia de um cachorro atropelado, que estava além de qualquer chance de salvação e agonizava na rua.

Durante esse tempo, também teve diversos casos com funcionárias do LAPD, e fofocas nos corredores apontavam que ele fazia isso por ter problemas conjugais em casa. Apesar do casamento infeliz, foi pai de mais uma filha com sua esposa. Em 1954, nasceu Dawn Allison Roddenberry.

Alguns conhecidos apresentaram Gene a executivos da televisão por meio de conexões com o Departamento de Polícia de Los Angeles, e ele começou a trabalhar meio período como roteirista, meio período como homem da lei, em meados da década de 1950. As pressões do tempo não ajudavam muito essa jornada dupla, e em junho de 1956 Roddenberry largaria a polícia ao receber uma oferta para ser escritor em tempo integral para a série de televisão *The West Point Story*. Era o destino batendo à porta dele. ▲

Enquanto defendia as cores dos Aliados no Pacífico Sul, começou a escrever e vender algumas histórias.



Reprodução/Boeing

Em 1942 Gene era piloto de um famoso avião B-17, conhecido como “A Fortaleza Voadora”.

Nas comemorações pelos 100 anos do nascimento de Gene Roddenberry, a **Coleção Trek Brasilis** traz em sua capa um desenho original feito pelo ilustrador Will Rios, com colorização do artista Carlos Gritti.

Will Rios é nascido em Belo Horizonte (MG). Atua desde 2015 como desenhista em diversos segmentos. Trekker e apaixonado por artes, ganhou destaque com suas ilustrações dos personagens do famoso seriado mexicano *Chaves*, e a partir de 2018 se tornou conhecido também pelos seus desenhos envolvendo **Jornada nas Estrelas**. Seus trabalhos podem ser vistos em <https://willrios.com.br>.

Carlos Gritti é designer gráfico e ilustrador. Paulistano, foi por 20 anos designer e há três vem se dedicando aos desenhos. Publicou de forma independente o personagem *Johnny Resolve* e recentemente ilustrou a quadrinização do personagem mitológico *Belerofonte*. Gritti pode ser encontrado na internet em www.grittiz.com.br.

ISBN 978-65-87116-06-8



www.trekbrasilis.org